

CLIPPING

04/2020
07 de Fevereiro de 2020

AVIAÇÃO E AEROPORTOS

- Latam anuncia saída da aliança Oneworld em maio
- Gol e Smiles convocam assembleia para discutir reorganização societária
- Ações da Gol sobem após acordo com a American Airlines
- Transporte aéreo de cargas tem pior desempenho desde 2009, aponta Iata
- Aeroporto de Belo Horizonte é estratégico para expansão da aviação comercial
- Agência dos EUA fecha parceria para Santos Dumont
- Air Nostrum será a aérea estrangeira a operar voos domésticos no Brasil
- Boeing identifica nova falha em software do 737 Max
- Gol mais que triplica oferta com American
- Procon-SP notifica Flybondi, JetSmart e Sky por cobrança de bagagem de mão





Latam anuncia saída da aliança Oneworld em maio

Com a saída da Oneworld, a Latam vai encerrar os acordos com a American Airlines para passageiro frequente e para acesso recíproco às salas VIP

A Latam Airlines fechou acordo com a Oneworld, aliança de 15 empresas aéreas, para deixar o grupo em 10 de maio. A companhia antecipou a saída da aliança. Em novembro do ano passado, a Latam havia dito que deixaria a aliança a partir de outubro deste ano.

A Latam acrescentou que manterá acordos bilaterais com a maioria dos membros da Oneworld - British Airways, Cathay Pacific, Finnair, Iberia, Japan Airlines, Malaysia Airlines, Qantas, Qatar Airways, Royaljordanian, 57 Airlines e SriLankan Airlines.

Com a saída da Oneworld, a Latam vai encerrar os acordos com a American Airlines para passageiro frequente e para acesso recíproco às salas VIP.

A companhia também vai transferir amanhã (sábado) as suas operações no aeroporto internacional John F. Kennedy, em Nova York, do Terminal 8 para o Terminal 4, onde a Delta atende a mais de 90 destinos nos Estados Unidos, Canadá e outras partes do mundo.

As mudanças são decorrentes da aquisição de 20% da Latam pela Delta, e da parceria entre as empresas para o compartilhamento de voos.

Os acordos de codeshare entre a Delta e a Latam Peru, Latam Colômbia e Latam Equador já foram aprovados pelos governos dos países onde as empresas operam. A Latam Brasil e a Latam Chile planejam fechar acordos de codeshare com a Delta neste ano.

Fonte: Valor





Gol e Smiles convocam assembleia para discutir reorganização societária

A reorganização compreende três passos, que serão implementados de forma concomitante e interdependente

A companhia aérea Gol convocou nesta terça-feira assembleia geral para deliberar sobre a reorganização societária envolvendo a transferência das ações que a empresa detinha da Smiles para sua subsidiária Gol Linhas Aéreas (GLA). Também foi convocada assembleia geral da companhia de fidelidade, ambas para 5 de março.

A reorganização compreende três passos, que serão implementados de forma concomitante e interdependente.

Segundo a empresa, as ações da Smiles serão incorporadas pela GLA, com a emissão aos acionistas da Smiles de ações ordinárias e preferenciais resgatáveis de classe B e C da GLA. A Gol irá incorporar as ações da GLA, por seu valor econômico, emitindo aos acionistas da GLA ações ordinárias e preferenciais resgatáveis de classe B e C. Então, será feito o resgate de ações preferenciais resgatáveis da GLA e da Gol, com pagamento em dinheiro referente ao resgate das ações preferenciais resgatáveis da Gol aos atuais acionistas da Smiles.

Os acionistas da Smiles poderão optar por uma relação de troca alternativa, em que cada ação da Smiles dará direito a duas ações ordinárias e uma ação preferencial resgatável classe C da GLA. Caso o acionista não faça essa escolha, a migração será por relação de troca de base, em que cada papel da Smiles dará direito a três ações ordinárias e uma ação preferencial resgatável classe B da GLA.

A reorganização visa migrar a base de acionistas da Smiles para a Gol, explica a companhia na proposta. Para cada ação ordinária da Smiles, o acionista receberá uma parcela de R\$ 16,27, referente ao resgate das ações preferenciais resgatáveis classe B da Gol, e uma parcela de R\$ 24,53, referente ao resgate das ações preferenciais resgatáveis classe C da Gol. Na determinação da relação de troca proposta, a Gol e a GLA levaram em consideração o valor de R\$ 39,25 por ação da Gol e um valor de R\$ 41,34 por ação da Smiles.

No total, a reorganização deve ter custo de R\$ 28,7 milhões, sendo R\$ 22,6 milhões da Gol e da GLA e os R\$ 6,1 milhões restantes da Smiles. A Gol argumenta que a reorganização é necessária por causa do aumento da concorrência no mercado de programas de fidelidade. "A existência de governança e bases de acionistas distintas se revelaram obstáculos para a capacidade do grupo de realizar os investimentos necessários e a coordenação para desenvolver oferta de produtos e serviços mais competitiva", diz a empresa.

Fonte: Valor





Ações da Gol sobem após acordo com a American Airlines

Após fim de acordo com a Delta, aérea agrada mercado ao anunciar nova parceria para voos aos Estados Unidos

A Gol anunciou na terça, 4, que assinou acordo de cooperação com a norte-americana American Airlines, que oferecerá mais voos diários entre a América do Sul e os Estados Unidos do que qualquer outra parceria aérea, de acordo com comunicado da companhia brasileira.

“Quando aprovado pelas autoridades no Brasil e nos EUA, o novo codeshare (compartilhamento de voos) da Gol permitirá que seus clientes se conectem convenientemente a mais de 30 destinos nos Estados Unidos”, afirmou a Gol.

A parceria com a American vem depois de a Delta – que era sócia da Gol – ter realizado uma grande parceria com a chilena Latam, da qual passou a deter 20%, depois de um acordo de US\$ 1,9 bilhão. Além de desfazer o acordo de conexão com a empresa da família Constantino, a Delta também saiu do capital da companhia.

Depois do anúncio da concretização das negociações com a American, as ações da Gol chegaram a subir mais de 4%. Os papéis preferenciais da companhia fecharam o dia com valorização de 2,36%, cotados a R\$ 35,16. Já o programa Smiles teve alta de 1,24%, para 39,10.

Luis Sales, analista da Guide Investimentos, apontou que a parceria elevará a quantidade e a qualidade dos voos da aérea, que passará a ter uma oferta mais atraente para a América do Sul e os Estados Unidos.

Origens

A partir da concretização do acordo com a American, os voos compartilhados vão operar a partir dos hubs da Gol em São Paulo (Guarulhos), Rio de Janeiro (Galeão), Brasília e Fortaleza. Essas novas rotas serão adicionadas aos voos regulares que a Gol já oferece para Miami e Orlando, na Flórida.

“Isso fortalecerá a presença da Gol nos mercados internacionais e acelerará nosso crescimento no longo prazo”, afirmou o presidente executivo da Gol, Paulo Kakinoff, em nota.

Com a parceria, os clientes terão mais facilidade para comprar trechos conectados de ambas as companhias aéreas em uma única reserva, com check-in, embarque e despacho de bagagem integrados.

O acordo contemplará o programa de milhagem. Em relação ao Smiles, a Gol e sua empresa de benefícios convocaram assembleias-gerais para 5 de março para deliberar sobre a reorganização societária proposta em dezembro.

Fonte: Estadão





Transporte aéreo de cargas tem pior desempenho desde 2009, aponta lata

O desempenho foi prejudicado pelo fraco crescimento do comércio global

O transporte aéreo mundial de cargas apresentou no ano de 2019 uma queda de 3,3% em comparação com o ano anterior. Este foi o primeiro ano em que o setor apresentou queda desde 2012 e é o pior desempenho desde a crise financeira mundial de 2009, quando o frete aéreo global sofreu uma queda de 9,7%.

Os números são da Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA). A entidade reúne as 290 maiores empresas de aviação do mundo, que juntas respondem por 82% do tráfego aéreo mundial.

A capacidade de carga, medida em quilômetros por tonelada de frete disponível (AFfK, na sigla em inglês), aumentou 2,1% no ano passado. Com isso, o nível médio de ocupação nos voos caiu 2,6 pontos percentuais, para 46,7%. Em dezembro, o transporte aéreo de cargas caiu 2,7% em comparação com o mesmo mês de 2018. A capacidade de carga subiu 2,8%. O nível de ocupação nos voos encolheu 2,7 pontos percentuais, para 46,7%.

De acordo com a IATA, o desempenho do segmento em 2019 foi prejudicado pelo fraco crescimento do comércio global, de apenas 0,9%. A desaceleração do crescimento de economias intensivas em manufatura também contribuiu para o quadro de queda no transporte aéreo de cargas.

A IATA vê sinais de que a demanda por frete aéreo poderia aumentar em 2020, mas considera cedo fazer uma previsão, por ainda não é possível

estimar qual será o real impacto do surto de coronavírus no mundo ao longo do tempo.

"Estamos em território desconhecido em relação ao impacto eventual do coronavírus na economia global. Todas as restrições em vigor certamente são um empecilho para o crescimento econômico. E, com certeza, 2020 será outro ano desafiador para os negócios de frete aéreo de carga", disse em comunicado Alexandre de Junia, presidente da IATA.

Entre as regiões, apenas a África apresentou crescimento no frete aéreo, de 7,4% o ano de 2019. Na América Latina, houve retração de 0,4%. O desempenho na região foi afetado por instabilidades políticas e dificuldades econômicas em vários países importantes da América Latina. A maior queda foi na Ásia-Pacífico, que teve retração de 5,7% na demanda por frete aéreo. No Oriente Médio, a queda foi de 4,8%. Europa e América do Norte apresentaram retrações de 1,8% e 1,5%, respectivamente.

Fonte: Valor





Aeroporto de Belo Horizonte é estratégico para expansão da aviação comercial

Investimentos trouxeram fortalecimento da economia e reconhecimento internacional

O Aeroporto Internacional de Belo Horizonte, localizado em Confins e operado pela BH Airporth à cinco anos, é peça central para o futuro da aviação comercial do Brasil, que vive um momento de expectativa com a 6ª rodada de concessões de aeroportos, principalmente dos regionais. Estrategicamente localizado, o aeroporto está no centro de uma região econômica do País que gera 70% do produto interno bruto, com uma distância de apenas uma hora de voo. Além disso, o aeroporto possui voos que conectam os passageiros a quatro países diferentes.

Conectividade é a melhor definição para o Aeroporto Internacional de Belo Horizonte. "Temos 41 destinos nacionais e 5 internacionais e estamos nos preparando para ser um dos três maiores hubs internacionais do Brasil", afirma Marcos Brandão, diretor-presidente da BH Airport, empresa da CCR e da Flughafen Zürich AG, companhia que administra o Aeroporto Internacional de Zurique, na Suíça.

Segundo Brandão, a grande oferta de voos e destinos o faz ser o aeroporto que mais conecta o Sul do País com os estados do Nordeste.

Em 2019, estão sendo investidos R\$ 80 milhões. Serão mais R\$ 50 milhões em 2020 (nos primeiros cinco anos da concessão, a BH Airport investiu mais de R\$ 1 bilhão). "Todos esses recursos são para melhorar a qualidade da prestação dos serviços para os clientes", relata Brandão.

Hoje o aeroporto tem 133 pontos de alimentação, varejo e serviços e vai abrir 22 novos até o final do ano.

"Tudo isso exige qualificação dos 7,5 mil colaboradores diretos e indiretos que trabalham no aeroporto", diz o presidente. A empresa tem parceria com as prefeituras do entorno para qualificar a mão de obra, 70% vinda das cidades vizinhas. O aeroporto tem um Centro de Excelência Corporativa, que serve todas as empresas que atuam nele, com salas de treinamento e mentores.

O foco no cliente rendeu resultados. Confins foi considerado o melhor aeroporto da América Latina e Caribe, na categoria entre 5 milhões e 15 milhões de passageiros por ano, pelo Prêmio Airport Service Quality (ASQ) 2018, concedido pelo Airports Council International (ACI) World, organização que representa operadores aeroportuários de todo o mundo. O ASQ é um programa criado em 2006 para avaliar a percepção e experiência de viagem dos passageiros, por meio de 37 indicadores de desempenho, em 75 dos 100 aeroportos mais movimentados do mundo.

Quanto mais opções de destinos e horários tivermos, melhor para os empresários realizarem negócios em Minas e a partir de Minas.

- FLÁVIO ROSCOE, PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Esse desempenho motiva o aeroporto a crescer e aumentar a conectividade.





Sem problemas para aprovar novos slots (os espaços para pousos e decolagens que precisam de autorização da Agência Nacional da Aviação Civil). O aeroporto tem uma agressiva política de incentivo para novos voos nacionais e internacionais.

Valendo desde junho deste ano, a empresa aérea que iniciar uma rota internacional a partir do Aeroporto Internacional de Belo Horizonte terá, durante 12 meses, isenção das tarifas aeroportuárias. Para os voos domésticos que abastecerem esses voos internacionais, o desconto nas tarifas será de 50% pelo mesmo período.

"Queremos oferecer mais conectividade para nossos clientes", informa Brandão, da BH Airport. Hoje existem voos diários para Lisboa (Portugal), Cidade do Panamá (Panamá) e três vezes por semana para Buenos Aires (Argentina) e Orlando (Estados Unidos). Também na América do Norte, Fort Lauderdale será servida três vezes por semana a partir de dezembro.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Flávio Roscoe, partilha da visão de Brandão sobre a conectividade. "Quanto mais opções de destinos e horários tivermos, melhor para os empresários realizarem negócios em Minas e a partir de Minas", afirma.

Ele conta que a Fiemg desenvolve um projeto, já apresentado à BH Airport, de construir uma Sala Vip no terminal em Confins para que seus associados possam realizar reuniões com

clientes e parceiros, além de expor seus produtos, aproveitando o tempo de espera nos deslocamentos.

Outro grande impulso para as empresas que Confins pode proporcionar é o Aeroporto Indústria. Em fase final de aprovação pela Receita Federal, a área dentro dos limites do aeroporto poderá abrigar indústrias e prestadoras de serviços de diversos setores que poderão importar, manufaturar e exportar produtos sem precisar sair do aeroporto, economizando tempo e dinheiro com menos burocracia. "Sem dúvida é um projeto que vai gerar emprego e renda para toda região metropolitana de Belo Horizonte, afirma Brandão. O presidente da Fiemg informa que já há empresas dos setores farmacêutico e de tecnologia interessadas em se instalar ali.

Fonte: Valor





Agência dos EUA fecha parceria para Santos Dumont

Brasil tem concentrado as apostas da USTDA para abocanhar negócios e ampliar influência na América Latina

A aproximação entre Donald Trump e Jair Bolsonaro e as perspectivas de crescimento mais forte da economia brasileira têm atraído a atenção de empresas americanas que desejam investir por aqui, diz Thomaz R. Hardy, diretor interino da Agência de Desenvolvimento e Comércio dos Estados Unidos, (USTDA, na sigla em inglês). Em visita ao Brasil, Hardy informou ao Valor que a entidade anunciará na semana que vem uma parceria para modernização do aeroporto de Santos Dumont, no Rio de Janeiro.

Segundo ele, trata-se de uma iniciativa que já vinha sendo modelada e ficou pronta para ser anunciada agora. O valor do negócio não foi antecipado por Hardy. O mercado de aviação, destaca, é um dos com maior potencial para as empresas americanas nos próximos anos. "O Brasil está em trajetória ascendente. Os Estados Unidos reconhecem isso e não querem ficar para trás", disse Hardy, que participou ontem de evento na Câmara Americana de Comércio (Amcham).

Segundo ele, a previsão é destinar apoio financeiro entre US\$ 5 milhões e US\$ 6 milhões neste ano para projetos, contra algo pouco abaixo de US\$ 4 milhões em 2019. Nos últimos cinco anos, diz, o Brasil tem concentrado as apostas da USTDA para abocanhar negócios e ampliar a influência na América Latina.

"O mercado brasileiro é dinâmico, há muitas oportunidades e isso é uma coisa que sempre me espanta.

Isso e a estabilidade de governo nos levaram a priorizar o Brasil de um jeito como nunca fizemos no passado", diz Hardy. Há hoje 30 atividades em andamento no país pela USTDA.

A USTDA faz uma ponte entre companhias norte-americanas e oportunidades de negócio em países emergentes. A agência investe em assistência técnica, estudos de viabilidade e projetos-piloto para tentar garantir a exportação de bens e serviços a estas nações. O foco de atuação é em energia, tecnologia da informação e transporte.

No Brasil, 300 programas foram parcialmente financiados pela agência.

Hardy esteve no Rio de Janeiro nesta semana e ouviu 18 propostas de parceria com o governo estadual. Ele também participou do Fórum de Energia Brasil Estados Unidos, espécie de missão do secretário de Energia americano, Dan Brouillette, que pretende ampliar o mercado no país para as empresas americanas do setor nuclear. O encontro foi acertado no ano passado durante visita do Presidente Bolsonaro nos Estados Unidos. Na segunda-feira, a estatal Eletronuclear e a Westinghouse assinaram acordo para estender a vida útil de Angra 1, inaugurada em 1985.

"O governo americano trouxe uma delegação completa para avaliar o que pode ser feito para apoiar o Brasil na extensão da vida útil de suas instalações atuais", disse Hardy.





Segundo o diretor da USTDA, também está sendo avaliada a entrada dos americanos em Angra 2 e em Angra 3, cujas obras estão paradas desde 2015 após a descoberta de esquema de corrupção pela Operação Lava-Jato. Para Hardy, a energia nuclear ganha apelo neste momento de preocupação com aquecimento global por não emitir gás carbônico.

O discurso otimista sobre o Brasil não tem relação com a forte presença chinesa em empresas brasileiras, sobretudo em infraestrutura, garante o americano.

"Não importa o que a China esteja fazendo. As companhias americanas oferecem tecnologia e soluções de qualidade para o longo prazo", diz.

Ontem, Hardy também reuniu-se com secretários do governo paulista para mapear parcerias. O governador João Doria estava em Brasília e não participou das discussões.

Fonte: Valor



Air Nostrum será la aérea estrangeira a operar voos domésticos no Brasil

A companhia espanhola vai operar rotas regionais a partir do segundo semestre deste ano, segundo a Anac

A empresa aérea espanhola Air Nostrum entrou com pedido na Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para operar voos domésticos no Brasil.

De acordo com a agência, a companhia deverá adotar outro nome após receber a autorização para voar no país e vai operar rotas regionais a partir do segundo semestre deste ano.

A Air Nostrum, também conhecida como Iberia regional, pertence aos empresários espanhóis Carlos Bertomeu, Antonio Pellicer e José Remohí. A empresa, especializada em voos regionais, tem acordo de compartilhamento de voos com a Iberia.

Em 2019, a Air Europa, da então espanhola Globalia, pediu autorização para competir no mercado aéreo doméstico brasileiro, mas não chegou a obter o certificado de operador aéreo para voar no país. Logo em seguida, a empresa foi vendida para o International Airlines Group (IAG), que controla a Iberia. O IAG não obteve ainda a certificação para operação de voos domésticos no Brasil com a Air Europa.

Desde 2019, quando foi publicada a Lei nº 13.842/19, empresas com até 100% de capital estrangeiro podem competir no mercado aéreo doméstico brasileiro.

Desde então, as empresas Norwegian, Sky Airlines, Flybondi e Jetsmart ofertam voos a partir do Brasil para países da América Latina e da Europa. A Virgin Atlantic, uma das maiores companhias aéreas do Reino Unido, começa a voar do Brasil para Londres a partir de março deste ano.

Fonte: Valor





Boeing identifica nova falha em software do 737 Max

Segundo o diretor da Administração Federal de Aviação (FAA), a falha já está sendo corrigida

Um novo problema foi identificado no software do avião 737 Max, da fabricante americana de aeronaves Boeing. A informação foi dada pelo diretor da Administração Federal de aviação (FAA, iniciais em inglês), Stephen Dickson, em respostas a jornalistas, em Londres. Ainda segundo Dickson, a falha já está sendo corrigida.

Um porta-voz da Boeing informou que, durante os voos de teste do 737 Max, uma luz de sinalização se acendeu de maneira inesperada e incorreta, após atualizações feitas em junho de 2019. A Boeing notificou a FAA e clientes em janeiro, informando que faria a correção da falha.

"Estamos incorporando uma alteração no software do 737 Max, antes da frota retornar ao serviço, para garantir que essa luz sinalizadora acenda apenas como pretendido", acrescentou o porta-voz da companhia.

Ações sobem Apesar da informação da falha, o mercado considerou positivo ter notícias novas sobre a recertificação do 737 Max. uma vez que o retorno da operação da aeronave continua prevista para meados de 2020. Voos com o 737 Max estão suspensos desde março de 2019, quando a aeronave se envolveu em um segundo acidente fatal.

Por volta das 16h35, as ações da Boeing subiam 3,71 %, em Nova York, cotadas a US\$ 341,77. Desde o acidente em março de 2019, as ações da empresa caíram cerca de 20%.

Fonte: Valor





Gol mais que triplica oferta com American

Parceria envolve pouco mais de 1 mil voos diários, ante 320 no acordo anterior com a Delta

Após meses de negociação, a Gol fechou acordo com a American Airlines para compartilhamento de voos ligando os Estados Unidos à América do Sul. De acordo com a Gol, a parceria envolve pouco mais de 1 mil voos diários. Com a Delta, a Gol compartilhava 320 voos internacionais por dia entre Estados Unidos, Brasil e Santiago do Chile. A parceria supera o acordo entre Delta e Latam, anunciado em setembro de 2019, que envolve voos para 435 destinos.

Os clientes da Gol farão conexões com a American Airlines para mais de 30 destinos nos EUA. A americana também vai oferecer 20 novos destinos para a América do Sul, como Assunção, no Paraguai. Além disso, vai aumentar a oferta de voos de Miami para o Rio, adicionando um segundo voo diário.

Os clientes da American terão acesso a 53 voos da Gol a partir do Rio de Janeiro, de São Paulo, Brasília e Fortaleza. A Gol atende 88 destinos no Brasil e 16 no exterior. "Para a Gol é muito positivo porque aumenta a oferta de voos e a qualidade dos serviços. Era uma companhia que sofria na bolsa e agora teve boas notícias", avaliou Henrique Augusto Esteter, analista da Guide Investimentos. A Gol também anunciou a convocação de assembleias com acionistas da aérea e da Smiles, no dia 5 de março, para decidir sobre a incorporação da empresa de fidelidade. Ontem, as ações da Gol fecharam em alta de 2,36% na B3, cotadas a R\$ 35,16. O Ibovespa subiu 0,81 %, para 115.557 pontos.

No ano, as ações da Gol acumulam queda de 4,46%.

A American Airlines, por outro lado, não comprou participação acionária na Gol, mantendo seu perfil de atuação. A Delta tinha 12% das ações preferenciais da Gol, que foram vendidas no fim do ano passado, por um valor estimado de R\$ 1,15 bilhão, para seis fundos de investimento.

A Delta anunciou acordo estratégico com a Latam, que incluiu a compra de 20% de participação na rival da Gol por US\$ 1,9 bilhão, a aquisição de aviões da Latam e o compartilhamento de voos entre América do Sul e EUA.

Por causa do acordo, a Delta vendeu a participação na Gol. Também houve mudanças nas alianças globais de aviação. A American Airlines e a Latam participam da Oneworld, enquanto a Delta faz parte da SkyTeam. Na semana passada, a Latam informou que conseguiu antecipar de setembro para maio a sua saída da Oneworld.

Havia dúvidas se a Delta poderia convencer parceiras da SkyTeam, como Air France-KLM, Aerolíneas Argentinas e Aeroméxico a trocar a Gol pela Latam. Mas empresas da aliança já anunciaram o interesse em manter parceria com a Gol, disse Adalberto Febeliano, especialista em transporte aéreo e vice-presidente da Modern Logistics. A Gol informou recentemente que avaliava acordos com outras aéreas, incluindo a United, parceira da Azul. A United negocia com a Avianca Holdings e a Copa Airlines um acordo de compartilhamento de voos na América do Sul. A Azul busca ser incluída nesse grupo.

Fonte: Valor





Procon-SP notifica Flybondi, JetSmart e Sky por cobrança de bagagem de mão

O Procon-SP quer que as aéreas esclareçam como é feita a comunicação dessa cobrança ao cliente; empresas têm 72 horas para responder

O Procon-SP, órgão vinculado à Secretaria da Justiça e Cidadania de São Paulo, notificou nesta quinta-feira (6) as empresas aéreas de baixo custo (low cost) Flybondi, JetSmart e Sky Airline, pela cobrança para uso do bagageiro localizado dentro da cabine dos aviões, acima dos assentos. As empresas terão 72 horas para responder ao Procon-SP.

O Procon-SP quer que as empresas esclareçam como é feita a comunicação dessa cobrança ao cliente, em que condições será cumprido o direito de transporte de bagagem com no mínimo 10 quilos de forma gratuita, quais as dimensões da bagagem para transporte gratuito e como ocorre a informação destas dimensões ao consumidor.

No fim de janeiro, as empresas low cost começaram a cobrar pelas bagagens de mão. As empresas estabeleceram que os clientes que não pagam a taxa extra, só podem levar a bordo uma bolsa ou mochila que caiba embaixo do assento. Se for usar o bagageiro, é necessário pagar uma taxa adicional.

De acordo com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), a Resolução nº 400 estabelece que "as empresas aéreas devem permitir uma franquia mínima de 10 quilos de bagagem de mão por passageiro, de acordo com as dimensões e a quantidade de peças definidas no contrato de transporte". Não existe irregularidade a cobrança extra pelas empresas, porque elas têm o direito de definir as dimensões da bagagem de mão.

Também não está especificado na resolução onde a bagagem de mão deve ser alocada na cabine do avião.

Procuradas, as empresas não responderam imediatamente ao pedido de entrevista.

A Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abeaer) informou que as suas associadas seguem as regras estabelecidas pela Anac, que prevêem uma franquia (gratuidade) de 10 kg de bagagem de mão a bordo. A Abeaer representa as empresas Gol, Latam, Latam Cargo, MAP, Voe Pass e TwoFlex.

Fonte: Valor

